ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1927 N.º 1868

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 19[illegible] Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SERIA injustiça fazer referencias ao diploma regulador dos teatros e casas de espectaculo, apenas no que ele comporta de discutivel nalguns dos seus artigos, cujas disposições marcam uma grande vontade de acertar, e estão animadas do desejo inicial de proteger a arte e os seus elementos, sem prejudicar ninguem.

Em Portugal é raro um diploma ser discutido e apreciado no que ele tem de louvavel e de bom. Só o que se pode afigurar, aqui e ali, susceptivel de emenda, merece publicos reparos. Os louvores perdem-se.

Ora o diploma dos teatros, em suas 16 paginas—trabalhadas com grande escrupulo e isenção, o que não impede que sejam aperfeiçoadas e tornadas mais exequiveis—apresenta algumas inovações tão oportunas como simpaticas.

Os artigos 190 e 191, por exemplo, que se referem á protecção ao repertorio nacional, sem sobrecarregar as empresas, a quem oferecem compensações equilibradas, ha muito que se impunha, deixando legitima margem para que se admirem as melhores companhias e originais estrangeiros, com o limite, aliás largo, que as circunstancias, o habito e até a lei do menor esforço impunham sensatamente.

O sr. ministro da Instrução, a direcção geral das Belas Artes, a que preside o alto espirito do sr. dr. Augusto Gil, assistido do sr. dr. Beleza de Andrade, uma superior competencia experimenda, não se coibirão de fazer justiça ás reclamações das classes que se julgam atingidas num ou noutro ponto. Mas esse sentido de justiça obriga, lealmente, as pessoas e entidades a quem o diploma interessa, a reconhecer tambem, e sem esforço, a boa intenção do sr. dr. Alfredo de Magalhães e dos seus cooperadores, que têm pelo teatro e pelos artistas uma grande dedicação, e com ela um honesto desejo de fazer obra util.

* * *

MORREU honte i o velho Cruz, que foi durante muitos anos proprietario da Tabacaria Monaco.

Além do interesse que tinha a sua figura simpatica e modesta, a personalidade de Julio Cesar Vieira da Cruz evocava uma geração de artistas e homens de letras que, no antigo cenaculo da Monaco, se entretinham ao cavaco e á critica. Morreu e enterrou-se sem que Lisboa desse por isso. Passou, como os acontecimentos do seu tempo, que dão, quando muito, uma evocação, áqueles que, nesta época de futurismo, têm ainda poder de sentir o passado. Os que com ele conviveram—o velho Cruz metido no balcão entre rimas de jornais e de caixas de charutos—hão de hoje recordá-lo, sem lagrimas, que já se não usam, mas com certa saudade.

* * *

PARTE amanhã no "expresso„ para para Madrid, ás 14,50, o nosso querido amigo, secretario da legação do Brasil em Madrid, sr. dr. José Roberto Macedo Soares.

UMA DATA HISTORICA

MARQUEZ DE POMBAL

Tantos anos após a sua morte, ainda persiste entre os vivos como um elemento polemico: ha quem o aclame entre os liberais e quem o defenda entre os reacionarios; ha quem o ataque pelo seu regalismo e quem o acuse pelo orgulho feroz com que se antepoz á nação.

E' um personagem contraditorio, perante as contradições da nossa epoca: todas as nossas paixões se *representam* nele para o exaltarem ou para o demolirem. Isto só prova que ele possue uma estupenda vitalidade que resiste á passagem das gerações e aos seus erros.

Quando um dia a sua estatua se erguer na Rotunda, não será sómente um morto ilustre, porque a sua presença suscita problemas que a nossa epoca ainda não resolveu.

Portugal é um pais em que a teoria do progresso, desenvolvendo-se linearmente da fatalidade para a liberdade sofre um desmentido formal.

A nossa historia tem momentos, grandes momentos, clarões formidaveis a rasgar a opaca tristesa, o grande fatalismo de largos periodos sem expressão.

Se aparece um homem, cheio de ousadia, compenetrado da necessidade de darmos um passo para a frente, o povo caminha corajoso e forte, iluminado pela sua fé religiosa e patriotica.

Oliveira Martins professava o culto dos herois, como Carlyle ou Emerson: os seus livros ilustram uma tese, demonstram uma doutrina que os factos confirmam.

D. Sebastião, que pereceu em Alcacer Kibir, deixou atraz de si uma duvida terrivel:

—Foi ele o chefe dum exercito que queria vencer e dominar ou a sombra tragica dum povo que hesitava entre viver ou morrer?

Esta interrogação, tantas vezes formulada, mas sem uma resposta decisiva, mantem-se á beira da nossa consciencia.

O marquez de Pombal não nos deixou qualquer documento que nos esclareça sobre a sua maneira de apreciar o sebastianismo.

Podemos, porém, admitir, sem ofender a verdade historica, que ele via no desastre de Alcacer-Kibir o termo fatal duma loucura.

A politica, no seu entender, era omnipotente, superior, portanto, aos clamores das classes descontentes. O Estado mandava soberanamente, sem ter que se preocupar com reclamações ou protestos.

A submissão era de rigor, aliás o carrasco amaciava o colo dos discolos.

A legislação pombalina não se presta a interpretações complicadas: a lei é uma golilha. O exito resultava naturalmente da força esclarecida do poder e da inercia da nação.

No fundo, um reflexo ainda da jornada da Africa.

O marquês de Pombal não duvidava de si: Portugal tinha que ser o que ele quizesse. A materia social receberia a forma que lhe imprimisse.

Esta ilusão determinou e apressou a sua queda.

Quando julgava ter construido um pais europeu, assentando as suas reformas em bases eternas, a gente fraca e chorosa derrubou o gigante. As lagrimas de Alcacer-Kibir alcançaram a sua desforra!

AS pessoas que estremecem a avição militar portuguesa—que tão belas, incontestaveis e precursoras provas de sciencia e consciencia, de bravura e prosapia comodida tem dado ao mundo—; as pessoas que mais admiram os nossos navegadores e pilotos, como Beires e como Castilho, não deixam de concordar com a atitude do sr. ministro da Guerra, que mandou que os tripulantes do "Argos„ regressassem a Portugal, considerando que não bastam as qualidades pessoais e militares dos aviadores para aconselhar, agora, e dado o esfôrço dispendido pelo "Argos„, a viagem pelo litoral americano e a travessia pelo Atlantico Norte. Além do muito dinheiro que isso custa a um paiz pobre, acresce que o "Argos„ não tem arcaboiço para tamanho emprehendimento, que só se deve tentar com um minimo de riscos.

* * *

SÃO muitos os leitores do *Diario de Lisboa* que nos escrevem, recomendando-nos que tratemos de certos assuntos que nos indicam como muito importantes.

Nem sempre os podemos atender, mas não é por falta de vontade.

Estamos num tempo em que o jornal não é só do jornalista. Este, antes de escrever, tem que pensar em tanta cousa que não é de espantar se se esquecer de algumas que são, ao mesmo tempo, verdadeiras e justas.

* * *

A EXPOSIÇÃO de rosas dos srs. Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que ontem se inaugurou no salão do Teatro Nacional, assinala um acontecimento de belesa, simples e expontaneo de alegria e de encanto floral. O *Diario de Lisboa* regista o exito da admiravel exposição, que foi obrigado a contemplar de longe...

* * *

ENRIQUE de Molina, secretario da Legação de Cuba e ilustre jornalista, publicou em português a interessante conferencia que com o titulo de "Divulgações jornalisticas de Justo de Lara" leu no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

PELO ministerio da Instrução Publica vai-se iniciar brevemente a publicação de um boletim, que dará ao publico uma ideia exacta do trabalho que por aquele departamento da nossa administração está sendo executado.

* * *

PASSANDO no proximo dia 17 o vigessimo quinto aniversario da subida de S. M. Afonso XIII ao trono de Espanha, é pelo seu embaixador em Lisboa oferecida, no Palacio de Palhavã, uma "soirée„ á colonia espanhola.

* * *

PELO distinto clinico sr. dr. Carlos Melo, foi hoje sujeito a uma operação, aliás sem caracter melindroso, o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, que se encontra bem.

Sociologia

Maximas do dr. Le Bon

Os partidos politicos compõem-se, geralmente, duma maioria incapaz de perceber e duma minoria sabendo utilizar-se da maioria, que não pode compreender.

* * *

A reflexão paraliza a acção. O homem com um cerebro bastante vasto, apto a acompanhar, numa clara visão, todas as consequencias possiveis duma acção importante, procederia bem pouco.

* * *

A tirania violenta apenas consegue uma obediencia forçada, sempre pronta para a revolta. E' muito mais eficaz uma tirania suave, continua e quasi imperceptivel.

* * *

Entre as descobertas psicologicas reveladas pela guerra, encontra-se esta: a mulher, bastas vezes considerada como mentalmente muito inferior ao homem, possui, de facto, capacidades iguais e, não raro, superiores ás deste.

* * *

A lei da procura e da oferta, que rege o preço das coisas, segue, igualmente, as relações psicologicas entre patrões e empregados. A mentalidade dos primeiros, bem como a dos segundos, varia conforme a oferta é superior, igual ou inferior á procura.

* * *

Nunca houve, como agora, tanta necessidade de "élites" e nunca, contudo, o odio contra as "élites" foi tão intenso, como presentemente.

* * *

Não sendo as qualidades de juiso, iniciativa e de perseverança, que determinam o exito na vida, apreciaveis por exames, a memoria é fatalmente chamada como elemento de classificação dos candidatos.

* * *

Não ha força em politica que possa substituir o prestigio.

* * *

Os povos governam-se por necessidades e não com principios.

José Parreira

Fernando de Oliveira

Rezou-se ontem, na Igreja do Sacramento, uma missa de sufragio, comemorando o 23.º aniversario da morte do saudoso cavaleiro tauromaquico Fernando de Oliveira.

Além da familia e de muitas senhoras, assistiram os srs. Comendador Ribeiro da Silva, João C. Roiz Batalha, Freitas Brito, Xavier Lobato, Alfredo Costa, Manuel Emiliano Roiz Batalha, Fernando de Oliveira, Munoz Crespo, representando a Associação dos Toureiros Portugueses; Braulio Pedro da Costa, Luiz Bandeira de Melo, Manzoni de Sequeira, Manuel Veloso Batalha, etc., etc.

CINEMA NO COLISEU

«Le pére Goriot» e «Robin dos Bosques», no espectaculo de hoje

Terminam hoje no Coliseu dos Recreios os espectaculos cinematograficos, com um programa de valor em que figuram dois «films» desempenhados por duas grandes notabilidades artisticas, justamente considerados dois dos maiores «azes» do cinema. São esses «films» «Robin dos Bosques», II partes, por Douglas Fairbank, e «O tio Goriot», 7 partes, por Barrymore. Do mesmo programa consta tambem o jornal de actualidades «Revista Mundial».

Como se trata de uma exibição unica é de presumir que os amadores da arte do silencio não deixem perder a ocasião.

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

EM 1930

O centenario DO CONDESTAVEL D. Nuno Alvares Pereira

Daqui a pouco mais de três anos, em 1 de novembro de 1930, faz cinco seculos que morreu Nun'Alvares.

Encarnação suprema das virtudes da raça, ele é o mais completo simbolo da patria portuguesa. Satisfaz a todos os paladares, ainda os mais requintados; porquanto, se pelas suas virtudes morais pode ser invocado como santo padroeiro de Portugal, pelas suas virtudes civicas deve ser apontado como o mais perfeito exemplar de cidadãos e de patriotas.

Como importa, no momento actual, afervorar o culto dos grandes homens, apresentando-os como modelos ás novas gerações, nenhum melhor e mais completo do que o grande Condestavel, pois que ele, cimentando a independencia de Portugal como que o criou de novo e em bases tão solidas, que esta nacionalidade se desenvolveu, descobrindo e conquistando meio mundo, e concorrendo, como nenhuma outra, para o progresso, civilisação e bem estar da humanidade.

A rota épica que o povo português, apesar de pouco numeroso, traçou durante quasi oito seculos, que tantos são os que conta de existencia, constitui a mais extraordinaria e gloriosa historia de todos os povos antigos e modernos.

Celebrar o centenario do Condestavel é um dever indeclinavel de todos os portugueses, pois que ao seu extraordinario heroe e inexcedivel patriota ainda não prestaram as honras condignas nem pagaram a alta divida de gratidão que lhe devem.

O imortal português, açoute de castelhanos, assombro de estrangeiros e gloria da Patria, ainda não tem uma estatua que o exalte nem um tumulo condigno que guarde as suas cinzas veneraveis, que desde o grande terramoto têm andado aos baldões da sorte.

Para que tal centenario seja uma autentica festa nacional, é imprescindivel, desde já, começar a trabalhar na sua preparação. A iniciativa podia partir da Cruzada Nuno Alvares, associação neutra em materia politica e religiosa, e por isso a mais propria para obter a colaboração de todos os portugueses.

Nomeada uma grande comissão, esta começaria por abrir uma subscrição nacional, não só no continente e ilhas adjacentes, mas tambem nas colonias portuguesas e no estrangeiro, onde vivem e mourejam muitos portugueses, que tão boas provas de alto patriotismo têm revelado sempre que a eles se tem feito apêlo. Está provado que a nostalgia é uma doença que ataca de preferencia o português, ou ele não inventasse a palavra saudade, e assim quanto mais longe da Patria mais a ama.

Que um monumento ao Condestavel se erga em Lisboa, está bem, mas as ossadas do heroi devem repouzar na sua terra natal, Sernache do Bom Jardim, que fica no coração de Portugal, pois que aquela aldeia está situada a dois passos dos pontos em que os entendidos opinam ser o centro do país. Junto a Sernache, ao poente, ergue-se uma eminencia, conhecida pelo nome de Serra da Madalena, isolada por todos os lados, que, vista do nascente, parece uma piramide regular, de consideravel altitude e dominando um horisonte extraordinario pela sua beleza e extensão.

Ali erguer-se-ia um templo nacional —o templo da Patria—em cuja nave central se erigiria um sarcofago monumental que guardasse as cinzas preciosas do maior dos portugueses.

E, todos os anos, no dia 24 de Junho, data do nascimento de Nuno Alvares, far-se-ia ali uma romaria civico-religiosa nacional, onde viessem todos os portugueses aprender a amar a sua Patria e a darem por ela todo o seu esfôrço, toda a sua inteligencia, todo o seu sangue, a propria vida, emfim.

Assim, no futuro, Portugal teria nos Jeronimos a consagração da sua iniciativa heroica e maxima; na Batalha, o seu coração; em Sernache, a sua alma.

Estes três pontos do país ficariam sendo, na posteridade, os consagrados Lugares Santos da Patria Portuguesa. Constituiriam um triangulo estrategico donde iradiaria a fé, o estimulo e a confiança nos altos destinos desta Patria gloriosa e imorredoira.

Se os Jeronimos consagram o espirito audaz e aventureiro da raça que traçou, com as suas navegações e conquistas, a maior epopêa da humanidade; se a Batalha comemora a maior vitoria portuguesa; Sernache, forneceu-lhe em Nun'Alvares o maximo heroi dela!

Não fôra a sua fé, a sua tenacidade, o seu heroismo e extraordinario talento militar, e essa vitoria, estrondosa e decisiva, seria deveras problemática.

Se o grande Condestavel não tivesse previamente escolhido, como genial guerreiro que era, o local mais proprio e estratégico para dar a batalha, é quasi certo que, que com a minguada coorte de gente bisonha, apezar de enquadrada na heroica Ala dos Namorados, Portugal não poderia resistir ao colossal impeto inimigo, e vencer a avalanche de castelhanos entre os quais vinham numerosos e escolhidos guerreiros franceses e a fina flôr da aristocracia espanhola que ali ficou esmagada.

Se não fôsse Nun'Alvares, Aljubarrota poderia ter sido um enorme desastre, e assim foi, ao contrario, uma estrondosa vitoria que decidiu os destinos de Portugal, abatendo perante a nossa bandeira o orgulho espanhol.

A biografia, quasi lendaria, do Condestavel, fornece motivos de sobejo para que as suas altas virtudes civicas e morais sejam bem patentes ao povo português num grandioso centenario.

Que belos ensinamentos este lhe pode dar, e que extraordinarios resulados dele podem advir!

Uma estatua em Lisboa e o templo da Patria no coração do país, em primeiro lugar; e a difusão do seu retrato, vestido de armadura, por todas as escolas primarias de Portugal, e um hino patriotico, quente e marcial, cujas estrófes o povo aprenda a cantar com ardor e a toda a hora, em segundo lugar.

Oxalá os bons patriotas, escritores e jornalistas, façam desta minha ideia a precisa propaganda para que, sem demora, se comece a trabalhar com afinco no sentido do tal centenario vir a resultar numa festa nacional condigna do heroi e da gloriosa Patria Portuguesa.

Sernache do Bom Jardim, 7 de Maio de 1927.

Candido Teixeira

Concurso Hipico Internacional

As grandes provas do Concurso Hipico Internacional, organisado pela Sociedade Hipica Portuguesa, realisar-se-hão nos dias 21, 22, 24, 26, 28 e 29 de maio, no vasto campo que a Sociedade possue em Sete Rios.

No Concurso deste ano, além dos nossos melhores cavaleiros tanto militares como civis, tomam parte algumas equipes extrangeiras.

Haverá avultados premios pecuniarios.

A Exposição Ibero-Americana de Sevilha

Partem ámanhã, sabado, para Sevilha, a fim de colherem dados para elaborar o projecto de construção dos pavilhões portugueses da Exposição Ibero-Americana, que deve realisar-se naquela cidade no ano de 1928, os srs. general Oliveira Simões e arquitecto Tertuliano Marques.

LICORES SCALABITANOS

Rua da Prata, 80, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos a sr.ª D. Maria Graça Lucena Vilhegas.

Diplomatas

O ilustre embaixador de Espanha e madame de Vallin, oferecem no palacio da embaixada espanhola, em Palhavã, uma «soirée» na noite de terça-feira, para a qual já começaram a ser distribuidos os convites pelo corpo diplomatico e principais familias da nossa aristocracia.

Caridade

Colegio de Xabregas

Foi transferida para o dia 19 do corrente a anunciada recita de caridade, que uma comissão de genuis senhoras da nossa aristocracia, estava preparando para o dia 14, para o teatro de S. Carlos, cujo produto se destina a favor do Colegio de Xabregas.

Os preparativos do sensacional programa a que já nos temos referido e do qual fazem parte quadros vivos, dirigidos pelas sr.as D. Zoe Batalha Reis e D. Hebe Gomes e coros ensaiados pelo sr. dr. Francisco Menano, em que tomam parte senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, danças estilisadas, prestidigitação e fados pelo brilhante cultivador da «canção nacional», sr. dr. Antonio Menano.

Nos quadros vivos tomam parte as senhoras: D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Lilimore Wiese, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza Ottolini, D. Rita Correia Henriques (Seisal) e os srs. Antonio de Sousa Santos, Edmundo Batalha Reis, Eduardo Brazão, Duarte Anjos Diniz, José Belo, D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Luiz de Almada (Almada e Avranches), D. Luiz Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Pedro Batalha Reis, D. Rodrigo de Castro (Nova Goa), e D. Segismundo de Saldanha da Camara (Rio Maior).

Os poucos bilhetes que restam para esta elegantissima recita devem ser requisitados para casa das senhoras Marqueza de Olhão, telefone Poço do Bispo, 54, ou D. Maria de Lourdes Paços Pinto, telefone norte 4323.

Nas Belas Artes

Proseguem com toda a actividade os preparativos para a elegante «matinée» infantil e «chá dançante» que na tarde de 26 do corrente, quinta-feira de Ascensão, se realisa no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de beneficencia.

A ilustre comissão organisadora está preparando varios atrativos para as creanças, a que em breve nos referiremos mais detalhadamente.

Os bilhetes para esta interessante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone norte 313.

Casamentos

Na paroquial Basilica da Estrela, realisou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Margarida da Costa Cardoso Pedreira, gentil filha da sr.ª D. Emilia Cardoso Pedreira e do sr. Julio Pedreira, com o sr. dr. Arnaldo Castro e Almeida Norton de Matos, filho da sr.ª D. Luiza de Castro e Almeida Norton de Matos e do sr. Arnaldo Norton de Matos, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Joaquina Cardoso Pereira, tia da noiva e mãe do noivo e de padrinhos o pae da noiva e o irmão do noivo sr. Tomaz de Castro e Almeida Norton de Matos.

Os noivos partiram para o Luzo, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para o Minho, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Realisou-se o casamento do sr. Antonio Aluizio Jervis Pereira com a sr.ª D. Gabriela Rodrigues Costa. Foram padrinhos, por parte da noiva, o seu irmão sr. Fernando Costa e a sr.ª D. Analia Messias Gomes e por parte do noivo sua mãe D. Ema d'Albuquerque Jervis Pereira e irmão José Mariano Jervis Pereira.

Pontos de reunião

No Trindade

Esta noite realiza-se neste teatro a 5.ª recita de assinatura com a primeira da opereta «A Moça de Campanilhas», e amanhã 6.ª e ultima recita de assinatura, festa artista Esperança Iris, com a «Revista das Revistas», são pois duas noites em que o Teatro da Trindade vai ser o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e de sua gentil filha D. Maria Regina, partiu para Inglaterra, a bordo do paquete «Gelria», de onde seguirá para as principais cidades da Holanda, Belgica, França e Espanha, o sr. Elizio Pereira do Vale.

—Em viagem de recreio, parte amanhã para Italia, o nosso presado colega na imprensa redactor principal do «Imparcial» e brilhante dramaturgo sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem).

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Ideias dos outros,, DE EDUARDO SCARLATTI

transcreve-se parte dos capitulos referentes a "La Goya,, e a Lenormand

Eduardo Scarlatti é um distinto oficial de Marinha que de ha muito se vem dedicando apaixonadamente a estudos teatrais, tendo publicado, em varios periodicos, numerosos artigos e criticas de indiscutivel interesse.

Numa bela edição, Eduardo Scarlatti reuniu em livro originais ideias a que deu o titulo paradoxal de «Ideias de Outros». Dos ensaios de literatura e estetica teatral transcrevemos dois capitulos, dos que podem ter mais actualidade e interesse local: A Arte de «La Goya», e «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que o nosso querido colega Alvaro de Andrade deu a conhecer em lingua portuguesa.

Por eles se pode apreciar o valor e o interesse do livro:

Um dos ultimos retratos da ilustre artista LA GOYA

Ainda mal deixou de se ouvir a expressão popular da ultima *tonadilla*. E sobre a ardósia feiticeira daquele fundo cinzento se apagaram linhas que fôram sentimento, orgulho, dôr, graça, ironia. Porque além das *tonadas* singelas, a arte da Goya é desenho animado. Avassala os sentidos em pormenores claros como a ingenuidade de uma tela primitiva. Brota de uma beleza exuberante. E' a propria mocidade.

Colorida e breve, a arte da Goya é a liturgia do instinto — culto dos vinte anos. Não ateia o espirito em chamas dos iniciados. Toca-lhes a epiderme numa sensação de frescura.

A *tonadilla* actual vem das fórmas dramaticas inferiores. Surgiu nas *lôas* do seculo XVI largamente cultivadas por Agustin Rojas, contemporaneo de Lope de Vega.

Pouco depois, Quiñones de Benavente criou o *baile*, — conjugação da letra, musica e dança. E a modificação da tendencia agressiva da *jácara* forneceu á *tonadilla* a extensão caricatural.

No seculo XIX, erguida por notaveis musicos, a *tonadilla* tocou a plenitude do seu desenvolvimento.

Hoje, a formosura e o talento de Raquel Meller, La Goya, La Argentinita, Mercedes Serós e tantas outras interpretes da alma espanhola, são como flôres silvestres, viçosas e perfumadas, colhidas na predestinação artistica de uma raça. E o mundo admira quando elas cantam, rindo ou chorando, a juventude graciosa de um povo, suspensa no seu encanto.

A arte da Goya é a inversa da concentração sugestiva. São assim as artes populares. Têm que explicar tudo aos sentidos. A letra vai exprimindo acção enquanto a musica vai dizendo caracteres. Proporcionalmente ás figuras invocadas os gestos multiplicam-se e a mascara exterioriza a sequencia de impulsos inspiradores da artista. E' uma arte que sugere por irradiação. Não fatiga o espectador. O pranto e o riso provocados dirigem-se ás dôres e alegrias de outrem — da intérprete.

A Goya benzeu-se nos bastidores, entrou em scena traçando bruscamente naquele fundo cinzento de ardósia um gesto de repulsa:

Deja, no me beses!..

E afasta-se e defende-se dos beijos frios... E ha um vulto em perseguição dos seus labios... A Goya luta, foge, triunfa e desaparece...

E o desenho extinguiu-se automaticamente naquelo fundo cinzento...

Agora entra orgulhosa e sacudida. Conta a bravura e a força de Luís Miguel, defendendo-a e desafrontando-se:

Esta es la mujer que adoro!
Esta es la mujer de adoro!
Y no habra quien me la quite,
Ni por fuerzas ni por oro!

No palco ha três personagens. Luís Miguel agarra o adversario, derruba-o e depois de o calcar, generosamente, despresa-o... E ali está o patife, no chão, vencido... E a Goya segue feliz e orgulhosa pelo braço de Luís Miguel, apaixonado e forte...

A Goya traz um *manton de Manilla* descobrindo ao sôpro de um *salero* emprestado uma figura parisiense de *fox-trot*... E as caricaturas sobrepõe-se. E' a *Chula de Batignolles*.

Por fim desfere em ritmos plangentes a sua alma em canções argentinas:

Padre nuestro que estás en los cielos...

O sabor sugestivo de *El crisol*, extraído da peça *Malvaloca* dos irmãos Quintero, representa já uma nova modalidade, com o fim de satisfazer as plateias cujo nivel de cultura artistica é mais elevado. O primeiro aspecto corresponde mais ao timbre do nosso publico...

* * *

L'Homme et ses fantômes —, muito discutivel no seu tema fundamental — é apresentado em manchas vigorosas de um realismo sem mescla, caracteristico do processo de Lenormand. Em cada figura ha a cristalização de um tipo psicologicamente modelar.

O *Homem*, como o Dom João de Moliére começa em pleno vigor fisico. E aquela velha, pobre, vergando ao peso de um fardo, é um estranho exemplar da consciencia.

As três mulheres encarnam variantes do desejo feminino. Alberta é infeliz pela sua animalidade. Laura é desgraçada e enlouquece, porque, ofendida na dignidade do seu grande sonho, acobertou num crime a desonra, para evitar a condenação de uma sociedade impia.

O *Homem* de Lenormand, tal como o Dom João de Moliére, é um monstro. Desconhece os sentimentos humanos porque vive escravizado ao seu desequilibrio organico. Não é inteligente. Como na figura do romantismo todas as suas energias se concentram na perseguição de um fantasma. Porém, esta sombra, é o fumo do instinto sexual queimado sem interferencia da razão.

A fadiga vem. Adelgaçam-se as energias materiais. O clima esgotante da Argélia colabora no enfraquecimento da personalidade. E as impressões longinquas do inconsciente aproximam-se, crescem. Tornam-se apavorantes. E a scena da loucura, *shakespeareana*, mostra o *Homem* atormentado por uma curiosidade angustiosa.

A volupia já não lhe fornece esperanças de revelação.

Dom João é um invertido porque é incapaz de se elevar pela consciencia a um destino humano. Mas só poderia chegar á homosexualidade pela rampa do deboche. A sua inversão é apenas real nas manifestações do espirito, contrarias ás aspirações da sua especie. E' o que exprime Luc de Bronte, dizendo que em Dom João a alma é femea e o corpo é macho.

O *Homem* é ameaçado pelo espirito de Alberta e não acredita nele. Convida-o para jantar. E aqui a peça toca as raizes da lenda. Não é a estatua do Comendador passeando milagrosamente. E' a vitima erguendo-se dos arcanos do inconsciente — do *eu maior* de Nietzsche. O psicanalista Luc de Bronte, assim o demonstra:

—«Muitos homens que abusaram da vida dos sentidos, movem-se como você, num mundo de visões imprecisas. Quando um homem esgotou o mundo das fórmas, o dos espiritos toma conta dele...

... Você que negou o sentimento e a dôr, afirma a existencia de puras ilusões, de imagens criadas por si...

... São ainda as mulheres! Os fantasmas acusadores ou misericordiosos que se erguem do seu inconsciente.»

Lenormand crê na magia e nas forças misteriosas da natureza. Não póde mostrar-nos uma solução positiva, mas fica suspenso sobre os factos, numa grande inquietação, como ainda sucede na sua ultima peça — *L'Amour magicien*. Por isso, o seu Dom João acaba numa atmosfera de pavor interrogando a vida. Reconhece em Laura a mulher que devia ter amado. Mas o seu instinto atraíra-o para o nada, para a morte. Assim, ele beijou com ternura sincera o cadaver da mãe.

Como o Don João de Moliére, o de Lenormand possuia «um coração a amar toda a terra». Quando o pavor o estrangula, o fantasma da mãe traz-lhe o perdão. Porque o *Homem* foi vitima de uma fatalidade organica e a natureza impôs-lhe um destino como ao resto da humanidade. E' que Lenormand, como o filósofo, considera o amôr maternal a expressão da continuidade da vida — a geração que passa curvada sobre a geração que vem...

Que Dom João seja um sifilitico ou tenha um amolecimento cerebral, não interessa para a conclusão da obra. E o erro da interpretação de Alves da Cunha no Teatro Nacional foi, justamente, mostrar a personagem evolucionando dentro de uma tara fisiologica.

O medico não lhe encontra lesão organica...

Tratando-se de um drama psicológico, Dom João devia sucumbir fulminado por uma alteração psiquica actuando sobre um organismo depauperado. E ainda neste ponto, a obra — sem talvez que Lenormand, como artista, o pretenda — se dirige para o conceito moral da lenda. Mas segundo as realidades — inversamente á materialização primitiva. A razão emprestou-lhe piedade. E assim, as punições deixam de provir das labaredas fantasticas da intolerancia de Tirso de Molina, e da especulação clerical de *O ateu fulminado*, para irradiarem de um inferno interior cujas secretas energias, ainda na obscuridade, fazem do homem um resumo de todo o universo.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9
Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

DEPILATORIO Electrico Radical
Tira os *pellos* para sempre.
Premiado com o *Grand Prix*
Experimente hoje mesmo
Peça o Catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

A Cidade

TORPEDO
Maquina de escrever, tipo comercial e portatil
:::::::: A PRESTAÇÕES ::::::::
J. Anão & C.ª, Limitada
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Telefone N. 3536

Chá das cinco

Três inimigos

Em todos os paises se está cultivando o nacionalismo, o regionalismo, considerando que um povo que vive integrado nas caracteristicas da sua raça, e que, embora sem desprezar o progresso geral, conserva as suas tradições, os seus costumes, diferençando-o dos outros povos, é mais forte, mais resistente, tem mais energias expontaneas e mais reflectida vontade.

A nova Academia italiana, — que compreende, sobretudo, homens novos, orientada tambem pela moderna ideia que tal honranão deve ser o premio duma vida gloriosa e já, por assim dizer, concluida, mas antes o incitamento para aqueles que ainda podem agir e têm um futuro ainda largo a utilisar — indicará, segundo se afirma, aos seus socios, "três inimigos", que eles devem combater com afinco.

Esses três inimigos são: os "films" americanos, a arquitectura alemã e a moderna literatura francesa.

A observação parte, como era natural, de Mussolini, que considera esses elementos perigosos para o caracter nacional da Italia.

Efectivamente, quando vemos os "films" americanos invadindo todos os cinematografos, e os cinematografos arruinando os teatros e destruindo os serões de familia; quando notamos que a arquitectura alemã espalha por todos os países os seus enormes predios acaixotados; quando reconhecemos que a literatura francesa moderna, apesar de ter raramente obras belas, como os proprios franceses reconhecem, combatendo-a tambem, vai sacrificando, um pouco em toda a parte e muito entre nós, as iniciativas e tentativas literarias, quer no teatro, quer no livro, feitas pelos autores nacionais, concordamos que esses "três inimigos" são realmente perigosos, como elementos desnacionalisadores.

Maria de Carvalho

Um estabelecimento modelar

Julio Franco da Cruz, um nome conhecido no nosso meio comercial, acaba de inaugurar em Lisboa um estabelecimento verdadeiramente modelar, que honra a sua reputação de homem empreendedor e que honra o ramo de actividade a que, de ha muito, se vem dedicando.

Trabalhando, com invulgar conhecimento de causa, as especialidades de compra e venda de propriedades, casas, leilões, hipotecas e trespasses abriu, na rua da Alfandega, n.º 108, um escritorio que, no genero, pode considerar-se unico no nosso meio. Visitámo-lo e da visita trouxemos as melhores impressões.

Julio Cruz pode orgulhar-se de ter realizado um milagre. Realizou-o com a tenacidade e a inteligencia que lhe grangearam, através uma vida inteira de trabalho, as melhores amisades e as mais satisfatorias compensações.

No seu novo escritorio ofereceu ontem Julio Cruz uma taça de Champagne aos seus amigos mais intimos e a alguns jornalistas, que puderam cumprimentá-lo pela sua iniciativa arrojada.

Um velho bombeiro

Para o velho bombeiro Balby, recebemos 20$00 dum "Anonimo„ e 5$00 de "Um republicano com esperança no futuro„.

O CENSO DA POPULAÇAO

Lisboa

possue hoje em dia

MAIS HOMENS CASADOS DO QUE mulheres casadas

Para nós, que detestamos taboada e tudo quanto implique com as massadas da aritmetica, não ha como os algarismos para nos fazer perder a serenidade ou para nos pôr em risco o juizo quando por qualquer circunstancia se não impõe forçadamente a lida irritante dos numeros. Ha, porém, na «literatura» das somas uma especialidade que nos agrada por excepção. São os censos da população, os quadros estatiticos, que nos engencia de calculos, a conhecer se aumentam ou diminuem os nascimentos, se as pessoas de certo país ou de certa região propendem para o casamento ou para o colibato, se vai para cima ou para baixo a cifra dos idiotas, se as mulheres abundam ou se crescem os homens, etc., etc..

Está neste caso o «Censo extraordinario» da população das cidades de Lisboa e Porto» agora vindo a lume e relativo a 1 de Dezembro de 1925.

Ha coisas curiosissimas, notas absolutamente inesperadas nesse amontoado de algarismos, que ora se alinham em coluna, ora se agrupam em paralelismos de mapas, ora se sintetisam em figuras geometricas de graficos comparativos.

Segundo o aludido Censo, Lisboa tinha em 1 de Dezembro de 1925, 529.524 habitantes, mais 43.152 do que em 1920, ou seja o acrescimo médio anual de uma pessoa e 77 centessimos de pessoa, em percentagem. Assim, á primeira vista, fazem especie estes 77 centessimos de habitante que só teriam explicação facil no caso de se tornar aceitavel a teoria fraccionaria do famigerado cabo Moreno. Mas está certo. Deve estar certo, porque, feitas as contas e tiradas as provas, é, de facto, um habitante e 77 centessimos de outro o acrescimo que a sciencia dos matematicos acusa.

Vejamos, porém, outras conclusões igualmente curiosas das estatiticas.

Em Dezembro de 1925 havia, em Lisboa, 116 mulheres para cada 100 homens, mais 3 de que em 1920.

Quanto ao estado civil eram solteiros 303.891 individuos; casados, 180.814; viuvos, 41,191; divorciados e separados judicialmente, 3.628.

Agora os detalhes que dão que pensar. Dos 303.891 solteiros, 144.420 eram varões e 159.471 eram femeas. Como é que os homens não hão de ser disputados como já se disputam por aí a sôco e á dentada e a esguichos de acido sulfurico?! Dos 180.814 casados, eram 91.760 varões e 89.054 femeas. Talvez por o seu autor o julgar dispensavel, não explica o Censo o desconhecido motivo de ser maior o numero de homens casados do que o das mulheres em igual estado, sabido como é que, habitualmente, os homens se casam com as mulheres e vice-versa.

Percebe-se; mas para o interesse momentaneo da noticia, é preferivel deixar a descoberta da incognita á inteligencia dos leitores.

Outra: ha mais viuvas que viuvos. 33.238 contra 7.953. Porque será? Porque os viuvos resistem menos ao desgosto da separação e perecem a breve trecho, de inconsolaveis? Porque, ao contrario, mal se vêem livres da defunta tornam a cair na patetice de se casarem? Decidimo-nos pela segunda hipotese, porque acontece o mesmo com os divorciados: são 3.628 femeas e 3.321 varões; e isto, naturalmente porque os varoes, sendo mais propensos á asneira, divorciam-se para tornar a casar, libertam-se para se prenderem melhor.

No tocante aos defeitos fisicos: O Censo acusa 509 cegos, 189 surdos-mudos, 183 idiotas e 1.014 alienados. Está quasi tudo maluco. Entre alienados e idiotas, são 1.201 homens e 495 mulheres. Isto, afóra os que sendo parvos de todo, se julgam de esplendida saude mental e até se permitem ser excepção no aprumo do juizo. Se fôssemos a contar esses tambem, tinhamos de concluir que Lisboa era toda ela um enorme manicomio.

Atente-se por fim — isto são notas rapidas para marcar apenas o acontecimento — o que nos dizem as estatisticas a respeito das profissões de cada dos lisboetas. Ha dois anos, quando se fez o Censo, havia na capital 8.021 pessoas que viviam exclusivamente dos seus rendimentos; 120.027 improductivos, e, para 352 que se dedicavam aos cultos, 8.561 que se consagravam á mendicidade, á vagabundagem ou á depravação.

Ainda uma referencia aos analfabetos: A freguezia de Santa Isabel para uma população de 14.335 habitantes, tem 3.288 analfabetos; a de Ajuda, 2.287, para 6.599 habitantes; a de Alcantara, 2.262 para 9.173; a do Beato, 1.582 para 4.388; a de S. Sebastião da Pedreira, 1.512 para 11.190; etc., etc.. Em compensação, a de S. José tem 291 analfabetos para 3.258 habitantes; a de S. Nicolau, 48 para 1.025, e a da Lapa, 609 para 3.746.

* * *

E fiquemos nisto: a população de Lisboa soffreu, de 1920 até 1925, um aumento medio anual de um individuo e setenta e sete centessimos por cada centena.

Uma obra de caridade

Um chefe de familia, que teve já uma situação desafogada na vida, encontra-se hoje reduzido á miseria e com uma numerosa prole a sustentar.

Trata-se duma pessoa honesta e habilitada em assuntos comerciais, que por decôro não deseja revelar o seu nome e que, por nosso intermedio, pede uma colocação que lhe permita viver.

Apelamos para os nossos leitores que o possam fazer e queiram praticar uma boa acção, a fim de colocar esta pessoa tão necessitada. Pódem dirigir-se á Rua das Chagas, 17, rez-do-chão.

A corrida de Badajoz

Foi autorisada a livre passagem da fronteira para todas as pessoas que queiram assistir á extraordinaria corrida que, depois de amanhã, domingo, se realiza em Badajoz. Valencia, o heroe de Madrid; "Niño de la Palma„, o discutido toureiro de Ronda; o valente "Gallito de Zafra„ e Rayto, o triunfador da feira de Sevilha, vão matar oito touros da Viuva de Soler. A C. P. estabelece um serviço especial de comboios que permite ir e vir no mesmo dia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Uma alternativa

O que diz ao "Diario de Lisboa„

o cavaleiro Manuel Matias

A arte de Marialva, que ultimamente se tem caracterisado por uma grande actividade de cultores e entusiastas, vai ter um novo continuador, modesto mas animado da melhor boa vontade: Manuel Virgilio Matias.

O facto de tomar alternativa, domingo proximo, no Campo Pequeno, a nossa primeira praça, justifica o dialogo que com o novo cavaleiro travámos.

Manuel Virgilio Matias, filho do falecido negociante de gados Manuel Matias, é um rapaz de vinte e dois anos, forte e cheio de mocidade.

A' nossa pergunta de como tinha nascido a sua "aficion„, respondeu-nos, com entusiasmo:

—Nasceu comigo. Senti, desde que me entendo, uma verdadeira paixão pelas corridas de touros. Comecei "brincando„ com bezerros sendo ainda muito novo, e vai em três anos que toureio em Algés, além doutras praças como Figueira da Foz, Mealhada, etc.

—A sua alternativa no Campo Pequeno...

—Tem sido o sonho de toda a minha vida e para a sua realisação me preparei, não só de indumentaria, como de cavalos. Comprei três exemplares de boas caudelarias que me permitem poder afirmar que estou bem montado; de cavalos, bem entendido, porque do resto julgará a "aficion„, que muito respeito e a quem me entrego.

—Conhece os touros que vai lidar?

—Não senhor, mas conheço os que me apareciam em Algés: de tudo, e tudo corrido. Já vê que o meu modesto toureio só tem a ganhar com os touros do sr. Frederico Bonacho, que costumam ser nobres e deixar-se tourear.

—O seu padrinho de alternativa...

—E' o meu querido amigo Ricardo Teixeira, que muito admiro pelo esforço empregado ao serviço de uma profissão que dificilmente compensa os seus sacrificios. Deixe-me dizer-lhe que muito me honro recebendo das suas mãos a "alternativa„, bem como me honra o facto de alternar na mesma noite com o triunfante espada "Armillita„ que muito admiro e que obteve agora em Madrid a consagração da sua arte.

—Sorte, desejamos-lhes sinceramente.

E o joven cavaleiro, animado e corajozo, comentou:

—Isso é que é preciso: sorte!

Festa de Caridade

No Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho realisa-se no proximo domingo uma «matinée» de Arte, promovida por um grupo de senhoras, bemfeitoras daquela Casa de Caridade, estando já organisado o programa com interessantes numeros, divididos em parte recitativa e musical.

Os bilhetes para esta simpatica festa podem ser pedidos para as casas das senhoras D. Bernardina Azevedo Velez, rua do Salitre, telefone N. 4588 e D. Julia O. Pereira, telefone N. 618.

Brevemente publicaremos o programa.

Manuel Barbosa

Partiu hoje, no *sud*, para Marselha, o nosso amigo sr. Manuel Barbosa, onde vai tratar de negocios que se prendem com a firma Barbosa & C.ta, de que é gerente.

IMPRENSA

Foi superiormente autorizada a reaparição do jornal "O Rebate„.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

O Atlantico Sul

O «Argos» não prossegue viagem

e Saint Roman não aparece

Como é já do dominio publico, o sr. ministro da Guerra ordenou que a tripulação do "Argos" partisse para Lisboa em navio, não continuando a viagem no seu projecto de subirem á America do Norte e atravessarem o Atlantico até os Açores. As razões são de caracter economico e tecnico. O "Argos", que talvez não resistisse a essa dura prova, virá desmontado para Lisboa.

As festas
aos tripulantes do "Argos"

RIO DE JANEIRO, 12.—Os aviadores portugueses continuam sendo muito festejados. O Centro Duriense prestou uma homenagem ao alferes Manuel Gouveia, que é natural do Douro, inaugurando solenemente o retrato do mecanico do "Argos" na sua sala de honra. Assistiram Gago Coutinho, Sarmento de Beires e Jorge de Castilho, as directorias dos centros regionais, os principais vultos da colonia, muitas individualidades brasileiras, etc. Houve discursos, tendo Gouveia sido aclamadissimo, bem como os outros aviadores portugueses.—(A.)

Saint Roman
não aparece

RIO DE JANEIRO, 12.—Passou mais um dia sem que de Saint Roman se obtivesse qualquer informação. Varios navios brasileiros realizaram explorações; porém, em contacto permanente com a estação radio-telegrafica de Fernando de Noronha, as respostas ás preguntas que lhes são feitas não variam: nem o mais leve sinal do "Paris-America Latina„.

O dr. Washington Luiz tem mostrado o maior interesse pela sorte dos aviadores franceses, encontrando-se em constante comunicação com os governadores dos Estados de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, os quais o vão informando de todas as diligencias realizadas.—(A).

Pinedo
segue a sua viagem

FILADELFIA, 13 — O Marquês de Pinedo seguiu para Charleston.—(L.)

Os argentinos
de Genova a Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12—Sabe-se que o governo dará todas as facilidades ao major Eduardo Olivero, um dos aviadores que fez o ano passado o "raid„ Nova York-Buenos Aires, para a realização dum vôo de Genova a esta capital. Aquele aviador teve ultimamente uma conferencia sobre essa viagem com o presidente da Republica, que recebeu o projecto com toda a simpatia.—(A.)

MADRID MODERNO
O mais elegante
Salão de chapeus para senhoras e de confecções para senhoras e crianças
RUA DO LORETO, 41
Preços modicos —— Concertos rapidos

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

PORTUGAL ULTRAMARINO

Loanda

deve deixar de ser

A CAPITAL DE ANGOLA

DIZ-NOS

Manoel Mesquita

Do sr. Manuel de Mesquita, colonialista e pessoa que fundamente conhece os problemas de Angola, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — O *Diario de Lisboa* publicou no dia 3 do corrente, um judicioso artigo ácêrca da proposta que constava ter sido feita pelo sr. Alto Comissario de Angola, para a mudança da capital desta nossa colonia de Loanda para o Huambo.

O *Diario de Lisboa* de 5, tambem do corrente, publicou a opinião do sr. general Norton de Matos acêrca do assunto. Essa

* * *

A mudança da capital de Angola, considera-a o sr. general Norton de Matos, no dizer do jornalista, *um erro gravissimo de funestas consequencias*. E fundamenta:

«Ha quatro seculos que a capital muito racionalmente se encontra ali, e não deve quebrar-se a tradição, quando nisso não haja uma grande conveniencia».

Não receio afirmar que os fundadores de Loanda não se determinaram, na escolha do local, pelas mesmas razões que se oferecem hoje á nossa ponderação. Naqueles tempos remotos, os Governadores de Angola não podiam imaginar a importancia que a colonia tomaria em extensão, em possibilidades, em relações de visinhança, em politica internacional, etc.. A tradição, portanto, sendo muito respeitavel, não é, neste caso, um argumento de grande peso.

«Loanda é hoje uma cidade cheia de importantes instalações, entre elas o Palacio do Governo e o Hospital».

Estes são, de facto, os principais edificios de Loanda. O Palacio é um velho convento adaptado, o que lhe não tira, é claro, o prestimo. Não é um palacio, remedeia á falta de melhor e não está Angola, na verdade, em condições de ostentar luxos, enquanto padecer necessidades mais instantes. O Hospital foi um importante estabelecimento. Hoje é deficientissimo, sendo, embora, o melhor de Angola. Nem comodidades, nem conforto, nem higiene, nem sequer defeza bastante contra os mosquitos, nem instalações scientificas das que são hoje vulgares em qualquer hospital moderno. O trabalho dos medicos no hospital de Loanda, póde comparar-se aos milagres que os nossos marinheiros fazem nos velhos barcos de guerra portugueses, quando se aventuram pelos mares fóra.

Suprem com prodigios de dedicação, de saber, de improvisação, as deficiencias do hospital.

Não são, pois, estes edificios dignos de especial registo. De resto, outros ha em Loanda, publicos e particulares, de apreciavel valor. Não deixarão, porém, de ser utilizados, por causa da mudança da capital. E' intuitivo.

«... em Loanda já se vive relativamente bem; á sua roda não existe um unico pantano...»

Ha, pelo menos, o de Canaxixe, e não é pequeno. Mas que não houvesse, ha os numeros recipientes contendo agua espalhados pela cidade, cada um deles transformado em fabrica de mosquitos, graças ao clima local. Compare-se o aspecto dos habitantes do litoral de Angola com o dos planaltos, e ver-se-ha a diferença.

«Os seus meios de comunicação com todas as cidades dos varios distritos da provincia são actualmente facilimos...»

Peço licença para dizer que não é assim. A não ser o interior de Loanda, nenhuma outra terra de Angola tem meio mais facil e economico de comunicar com a capital, do que o de descer ao litoral e aproveitar os navios. Vir dos planaltos a Loanda pelas estradas, é uma aventura. Outro tanto não acontecerá se a capital estiver situada num ponto central do planalto.

«O porto de Loanda é o maior da provincia...»

Talvez assim seja, exceptuado o da Baía dos Tigres. O porto de Loanda é bom, sem duvida, mas, além de ser reduzida a parte utilisavel pela grande navegação, não póde comparar-se ao do Lobito, muito mais abrigado e comodo e que é o melhor porto de Angola, senão de toda a Africa Ocidental.

«O caminho de ferro, ali (em Loanda), pertence exclusivamente a companhias portuguesas, e Benguela é servida por caminhos de ferro com muitos capitais estrangeiros, especialmente belgas».

Ha em Angola quatro caminhos de ferro, todos portugueses. Dois pertencem ao Estado. No de Loanda (aquele a que o sr. Norton de Matos se refere) intervieram muitos capitais estrangeiros. No de Benguela estão interessados muitos capitais portugueses e é o melhor de Angola. Não vejo, no facto de nesta linha terem intervindo capitais estranhos, motivo para afastar dele a capital da Colonia. Pelo contrario.

«Huambo fica no interior, está situado a 400 quilometros da costa, e os seus meios de condução são inferiores aos de Loanda».

Huambo é exactamente o ponto de Angola mais bem servido de meios de comunicação: — uma rêde das melhores estradas angolanas ligando com toda a Colonia; o melhor caminho de ferro; o melhor porto (o do Lobito).

«... a instalação de tudo quanto é necessario para se fazer uma nova capital representa uma despesa colossal...»

E' desnecessario fazer essa despesa imediatamente, de um jacto. No Huambo ha bastantes edificios do Estado disponiveis para iniciar a instalação; não será preciso construir muitos mais, para albergar decentemente os serviços e as pessoas, até que o tempo e os recursos permitam melhorar as instalações.

«Nunca passou pela ideia do sr. Norton de Matos fazer do Huambo a capital de Angola».

O sr. Norton de Matos projectou a cidade de Huambo com grandeza justificavel para uma capital. Veja-se a planta, elaborada pelo sr. Roma Machado. E' verdade, porém, que o sr. Norton de Matos, quando governou Angola, preferia fazer pequenos estadios em varios pontos da Colonia. Para tanto mandou construir residencias no Lobito, Humpata, etc..

«O que se deve é desenvolver, cada vez mais, a nossa soberania colonial».

Em Angola, esse desenvolvimento depende muito, precisamente, da mudança da capital. Como eu, pensa muita gente que conhece Angola e os seus problemas, e não se determina por quaisquer interesses que venham a ser prejudicados ou beneficiados com a mudança.

Desculpe V., sr. Director, o espaço que ocupei no seu jornal, e acredite na minha consideração do — De V., etc., *Manuel de Mesquita*.

Pelos teatros

«O Padre Cura»

No dia 20 sóbe á scena, no Teatro Avenida, o novo «vaudeville» da Companhia Satanela-Amarante, «O Padre Cura», extraido da comedia francesa «Mon curé chez les riches» por Felix Bermudes e João Bastos e que obteve em Paris um grande sucesso. Esta peça, extraida egualmente de um romance que em portuguès se intitula «Sua reverendissima entre os ricos», foi trabalhada habilmente pelos seus traductores, tendo-se encarregado da sua partitura o maestro Wenceslau Pinto, autor da musica de «O Pão de Ló» e de «O Bom Ladrão», ainda em scena naquele teatro. Estevão Amarante vae interpretar o protagonista—um padre que fez a guerra e que ficou conhecendo bem os homens e as coisas.

Esperanza Iris

Esperanza Iris dá-nos amanhã, na sua festa artistica, um espectaculo grandioso e extraordinario—A «Revista das Revistas». Trata-se da condensação das melhores «feeries» até hoje representadas, inteligentemente selecionadas e duma série de quadros novos, onde Esperanza Iris cantará canções mexicanas, dum grande poder de beleza e de emoção. A «Revista das Revistas» tem desfiles assombrosos, apoteoses ofuscantes, córos de raparigas lindissimas. O espectaculo repete-se no domingo, em «matinée» e á noite, para despedida da companhia Esperanza Iris, que na segunda-feira se estreia no Porto.

Conchita Ulia

Conchita Ulia, que no «Turco do Kalhariz» provou ser uma inteligente e graciosa actriz, regressa na proxima segunda-feira ao genero que lhe deu nome e prestigio de precursora dos grandes exitos das variedades em Portugal.

Depois de representar o «Turco do Kalhariz», passará Conchita Ulia a fazer o seu aplaudidissimo «Fin de Fiesta», ear-quecido dos numeros delicadissimos de «Flôr de Thé», «La Tarde del Corpus», «Levanta los ojos» e os ultimos exitos de Madrid.

Atrás do reposteiro

Raquel Meller, que foi a intreperte dos «films» «Carmen» e «Violetas Imperiaes» e a criadora das celebres canções «Relicario», «Violetera», «Besos frios», «Hierro Mata», «Peluquera», «Tropiezos», «Flôr de Thé», «Estudantina», «La Bandera», «El pobre jogral» e outras, fará no Teatro da Trindade, nos seus quatros «Fins de Fiesta», o seu mais notavel e selecto repertorio.

—Hoje, no Teatro S. João, do Porto, realiza-se a ultima representação da peça «Inimigos», de Vitorino Braga, e faz-se amanhã a «prémière» da original «Lourdes», de Alfredo Cortez.

—Consta que ao emprezario José Climaco, cuja companhia trabalha presentemente no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, foram retiradas pelos seus autores, com exclusão do «Cabaz de Morangos», todas ás revistas que lhe tinham sido confiadas para o seu repertorio.

—A Companhia Beria de Bivar-Alves da Cunha dá hoje o seu primeiro espectaculo na Amadora. No domingo estreia-se em Santarem,

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectua-se amanhã a festa artistica de Lucilia Simões, que vai interpretar a protagonista da «Tosca», fazendo Erico Braga o papel de «Cavaradossi» e Joaquim Almada o de «Scarpia».

—Só no começo da proxima semana se efectua a reabertura do teatro do Ginasio, com a comedia-farça «O perigo amarelo».

—A pedido de muitas pessoas que ficaram sem bilhetes para as duas primeiras representações da revista «Soma e segue...», ou que sentem desejos de voltar a aplaudir os distintos amadores que a interpretam, realisa-se na proxima semana, a preços populares, uma nova exibição, que será feita num dos nossos primeiros teatros. Qualquer pedido de bilhetes pode ser feito para o telefone N. 4063.

—Um grupo de brasileiros, residentes em Lisboa oferece no dia 21 um almoço ao actor Leopoldo Froes.

—A gentil atriz Virginia Jenny reaparece brevemente no Eden-Teatro, interpretando varios papeis da nova revista «Cosido á Portuguesa».

—Dá hoje a sua 70.ª representação a revista «Secretario dos amantes», em scena no Foz, cujos principais papeis são desempenhados por Hortense Luz, Adelina Fernandes, Maria Laura, Luisa Durão, José Victor e Joaquim Prata.

—Os ensaios da opereta «Estrela d'Alva», no Maria Vitoria, vão ser dirigidos, no conjunto final pelo «metteur-en-scene» Rosa Mateus.

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
A popularissima opereta
MOURARIA
O cantador guitarrista MARIO FERNANDES no seu reportorio d'«A Canção Nacional».
Os fados da Mouraria, Cezaria e Aljube.
O mais assombroso dos exitos
Preços populares

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
COMPANHIA ESPERANZA IRIS
La mosa de Campanillas

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigode

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas
As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em tados os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.
Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.
A fim de atender devidamente o numero crescente de pessoas que nos honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal os seus dois mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente recebem nas localidades em datas expressas em baixo.

Visitem esses especialistas com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-os, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitação em:
LISBOA — Sabado, 14, Domingo, 15 e Segunda-feira, 16 de Maio — **Hotel Europa**, Praça Luiz de Camões — Das 9 á 1 e das 3 ás 7.
SANTAREM — Terça-feira, 17 — **Hotel Central.**
ENTRONCAMENTO — Quarta-feira, 18 — **Casa de Faustino.**
TORRES NOVAS — Quinta-feira, 19 — **Hotel Natalia.**
TOMAR — Sexta-feira, 20 — **Hotel União Comercial.**
AVEIRO — Quinta-feira, 19 — **Hotel Central.**
LEIRIA — Sexta-feira, 20 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Sabado, 21 — **Hotel Comercial.**
PORTALEGRE — Domingo, 22 — **Hotel Central.**
ELVAS — Segunda-feira, 23 — **Hotel Ribeiro.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira 24 — **Hotel Central.**
COVILHÃ — Quarta-feira, 25 — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quinta-feira, 26 — **Hotel Estação.**
COIMBRA — 27, 28, 29, 30 e 31 — **Hotel Astoria.**
ESPINHO—Quarta-feira, 1 de Junho—**Hotel Beira Alta.**
PORTO—2, 3, 4, 5 e 6—**Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO—Terça-feira, 7—**Hotel Central.**
BRAGA—Quarta-feira, 8; Quinta-feira, 9 e Sexta-feira, 10—**Hotel Espanhol.**
PORTO—Sabado, 11—**Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL (Traz os Montes)—Domingo, 12—**Hotel Tocaio.**
BRAGANÇA—Terça-feira, 14—**Hotel Moderno.**
MIRANDELA—Quarta-feira, 15—**Hotel Lopes.**
PORTO—Quinta-feira, 16—**Grande Hotel do Porto.**
Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7 em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 á 1 nas outras localidades.
Importantissimo—Senhoras: aparelho especial conra descaimento da matriz (alivio instantaneo).
Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.
Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

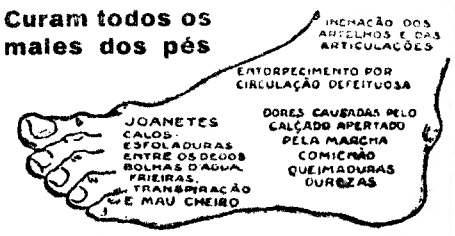
POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

NOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
ha sempre novidades em cheviotes, casemiras em todas as cores e qualidades
Preços o mais resumido possivel
Secção de Alfaiataria, Camisaria e Gravataria
20, R. da Conceição, 26
DESCALÇO, L.DA
Telefone C. 4075

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

JOIAS
Artisticos modelos, lindas imitações
Rua da Prata, 227

Virginia da Silva
Faleceu

Carlos Oscar da Silva, Maria Isabel da Silva, Jesuina da Silva e seus primos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, irmã e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã, 14, ás 12 horas, da egreja paroquial dos Anjos para o cemiterio do Alto de S. João.

CARTAZ
TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«La Moza de Campanillas».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A s 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A s 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Ba'-Tabarin Montanha—Todas as noites — A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto...»

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
O Bom Ladrão

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028 —
HOJE **A's 21,30**
O TURCO DO KALHARIZ

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Diniz e pelos autos da acção de despejo que D. Jorge Machado de Castelo Branco move a Manuel da Silva Victorino, correm éditos de QUINZE DIAS, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o referido Manuel da Silva Victorino, na qualidade de rendeiro das herdades "Monte da Figueira", e "Sesmaria do Outeiro", situadas na freguesia de São Torquato do concelho de Coruche, e "Latadinhas", situada na freguezia do Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, para no praso de CINCO dias que começam a correr findo que seja o praso dos éditos, impugnar, querendo a requerida acção de despejo, sob a cominação de, não apresentando impugnação, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando ele, ou quem estiver ocupando os mencionados predios, obrigado, sob pena de desobediencia a despejar os mesmos no fim do arrendamento.

Lisboa, 12 de Maio de 1927.

O Escrivão: (a) *Julio Mendes da Rocha Diniz.*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito da 2.ª vara: (a) *João Direito.*

Recolha de Automoveis

Nas Avenidas Novas. Reservada para automoveis de particulares. Esmerado serviço. Condições vantajosas
Avenida Duque de Avila, 26-B
Antiga garage Luso-Brasileira
Telefone Norte 2595

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. ogusl

ESTRANGEIRO

Ensina-se Piano Bandolim Guitarra Viola
Metodo rapido d'ouvido — HA PIANO
R. do Jardim á Estrela, 25, r|c, D

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 13

O tribunal arbitral, constituido nesta cidade para julgar o processo intentado por Abbasimi, ex-rei do Egito, contra a Inglaterra, por esta lhe ter confiscado as suas propriedades, quando foi deposto, e em que pede uma indemnização de 3 milhões de libras, reuniu ontem para deliberar da incompetencia dos tribunais turcos na questão contestada pela Inglaterra.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 13

O governo comunicou que, por um comum acordo entre todos os partidos, foi incumbido o conselho superior do Exercito de examinar as reclamações dos oficiais ainda não reintegrados no serviço efectivo, e que as decisões deste serão definitivas.—(L.)

Do Transvaal

DURBAN, 13

O tribunal arbitrou ao chefe zulo, Solomons 600 libras, em vez de 5:000, pedidas por este, como indemnização dum jornal do Natal, por ter acusado Solomons de infidelidade ao trono britanico, manifestada durante a visita do principe de Gales em 1925.—(L.)

Da China

NOVA-YORK, 13

Custará 100 milhões de dollars o plano de reconstrução e reparação dos estragos causados pela cheia de Changai, e com os consules britanicos da mesma cidade.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 13

Calcula-se que a conferencia economica encerra os seus trabalhos em vinte e um do corrente.—(L.).

ACABA DE APARECER
CRONICAS
DA
RUSSIA DOS SOVIETS
por HERLANDER RIBEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Pello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

OS GRANDES AVIADORES

Nungesser

o «az» da aviação francesa é um homem

de acção, de coragem e de espirito

No momento em que o mundo inteiro vive uma hora de terrivel anciedade pela sorte do grande "az„ da aviação francesa, Nungesser, perdido, ao que parece, na imensidão do oceano, ou nalgum recanto ignorado do continente americano, é interessante trazer para aqui certas notas da sua vida de heroi, grande como os maiores, relacionadas com a sua acção durante a Grande Guerra, e os principais topicos duma entrevista—quem sabe se a sua ultima entrevista?—sobre a temerosa façanha que se propunha realizar, atravessando o Atlantico de mundo a mundo.

Nungesser, como quasi todos os aviadores, como o nosso almirante Gago Coutinho, cujos processos de navegação foram adoptados por Coli, companheiro de Nungesser, nega-se a falar antecipamente do "raid„.

—Que importa ao publico saber o que eu quero fazer? Eu adivinho o futuro? Um "raid„ não é nada enquanto não começa. O que importa não é a partida; é a chegada. Não tenho nada a dizer. Tudo o que posso declarar é que não se trata de uma fantasia, que Coli está decidido, como eu, a ir até o fim e que esperamos não ter nenhum contratempo nem durante as experiencias, nem durante a viagem. Uma vez dentro do aparelho, ha uma coisa que sobreleva a todas: é o coração e eu creio que ele me não faltará. Tu mesmo que me conheces bem, dizia Nungesser ao jornalista que o entrevistára, não tiveste ocasião de registar bastantes provas disso?

O jornalista lembrava-se.

Em 1916, Nungesser, procedendo a experiencias dum novo avião de combate, caiu em "vrille„ e enfiou pelo chão a toda a velocidade.

Outro qualquer teria morrido instantaneamente: ele salvou-se devido á sua robustez e á sua força. Entretanto foi levantado do campo num estado deploravel; uma perna fracturada, multiplas contusões e, ainda por cima de tudo isso, o ceu da boca atravessado pela alavanca de direcção. Graças aos cuidados de que o cercaram e á sua notavel constituição, salvou-se, e restabeleu-se até mais rapidamente do que se esperava. Foi, é claro reformado, depois de lhe terem dado três meses de convalescença. Isto passava-se no momento da batalha de Verdun.

Os seus amigos batiam-se e ele não estava a seu lado. Nungesser não se podia afazer a esta ideia. Começou a andar de muletas, mas não podia abrir a boca. Que importava? Para ir á caça do inimigo não precisava de falar. E decidiu retomar o seu logar. Julgaram-no louco. Os medicos quizeram dissuadi-lo dessa imprudencia, os camaradas pensaram que era uma brincadeira sua e que ele não tornaria a voar, mas ele dispensa os três meses de convalescença, desiste da reforma e alista-se de novo.

Vai para o campo de automovel, porque não pode andar, mas com tão boa disposição que exclama.

—Vamos a vêr se, com a pena neste estado, sou capaz de fazer o "looping„. E assim partiu alegremente para a morte.

Dai a poucos minutos um "Nieuport„ evolucionava no ar. Conhecia-se a mão de Nungesser. Era inacreditavel.

Quando desceu, exclamou solenemente:

—Antes de quinze dias, abato um, juro-o.

A 29 de março de 1916 chega á sua nova unidade, e a 2 de abril incendeia um "drachen„, a 3 de abril abate um L. V. G. Em seis dias, realisa vinte horas de vôo, trava doze combates e alcança três victorias, das quais uma é o incendio dum "quadriplace„.

Imperfeitamente curado, nos principios de 1917 é obrigado a voltar ao hospital para novas operações. Sofre tudo estoicamente e, qnando lhe dão alta, querem novamente reforma-lo. Ele recusa e de 1 a 7 de maio abate as suas 22.ª, 23.ª e 24.ª victimas, os dois ultimos durante o mesmo vôo, quando, sosinho, se tinha lançado ao ataque do inimigo.

Na semana seguinte obtem mais duas victorias e depois de cada vôo recolhe ao hospital para fazer tratamento, como um doente que sai a tomar um pouco de ar.

Um dia o general Nivelle, assombrado, perguntou-lhe qual era o seu metodo de combate:

—Meu general, responde Nungesser, quando estou deante do adversario e julgo te-lo ao alcance da minha metralhadora, fecho os olhos e atiro. Quando os torno a abrir, umas vezes vejo o inimigo precipitar-se no espaço, outras vejo-me numa cama de hospital.

De outra vez, regressando numa esquadrilha de caça, terminou o seu vôo por uma serie de acrobacias. O chefe chamou-o á sua presença e em vez de o felicitar, declarou-lhe:

—Nós não somos palhaços. Quando quizer fazer virtuosidades, vá faze-las sobre o inimigo.

—Está bem, meu capitão.

Nungesser retirou-se, retomou o seu aparelho e elevou-se no espaço. Foi a um aerodromo inimigo, e ali, durante um quarto de hora; mostrou todo o seu saber. Os alemães ficaram estupefactos de tamanha audacia.

No regresso dirige-se ao seu chefe e, sem "panache„, sem insolencia, declara:

—Pronto, meu capitão, já fiz.

Fechado este parentessis, com a recordação dos factos que o jornalista guardára de memoria, voltemos á entrevista.

Nungesser recusava-se a fazer previsões, dizendo apenas:

—Partiremos com certeza, e esperamos chegar, o resto são asneiras.

—Mas, acrescenta o jornalista, porque tentam o "raid„ Paris-Nova-York, quando, segundo os entendidos, Nova-York-Paris era mais facil?

Ele sorri:

—Mas é-nos proibido gostar das dificuldades? De resto seria uma coisa muito bizarra que se pudesse voar de Nova-York a Paris e que a volta fôsse impossivel. No fim de alguns anos todos os americanos estariam em França.

Nungesser não é, como se vê, apenas um grande "ás„ da aviação, é um homem de coragem desmedida que cultiva o espirito e sabe ter graça, mesmo nos momentos mais dificeis. Um homem assim não pode ter desaparecido para sempre, não diremos já da face da terra, onde tão pouco parava, mas do imenso ceu azul que sulca como uma ave e domina como um senhor.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13

Esta madrugada, pela uma hora, 200 policias cercaram e assaltaram uma casa em que estavam reunidos elementos bolchevistas ingleses e russos.

Fôram apreendidos documentos pertencentes ao Estado Maior britanico.

As prisões efectuadas fôram em grande numero. — (L.)

Foi identificada a mulher cujo tronco se encontrou dentro duma mala na estação de Chanling. Crê-se tratar-se de Alice Bonane, inglesa, casada com o caixeiro de um restaurante de Londres e de quem estava separada. A policia prendeu, por suspeita, o amante de Alice Bonane, Frederick Rolls. — (L.)

Será efectuado na proxima segunda-feira o primeiro expresso Londres, Paris, Berlim, Moscow, Wesdivostock, que dará tambem ligação directa para Dantzig, Varsovia, Odessa e Tifli.—(L.)

O casamento de "miss„ Mathilde Houghton, filha do embaixador dos Estados Unidos na Grã-Bretanha, com Chandierp Anderson, de Washington, terá lugar no dia 7 de julho na igreja de Santa Margarida, em Westminster.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

Os jornais ocupam-se da aterrissagem dum avião alemão no corredor polaco e da sua detenção, durante dois dias, pelas autoridades. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 13

A America bateu a Holanda, no Match Internacional de Tennis, por 4 á 1.—(L.)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Hotel de France
Recebe comensais a 300$00
Diarias a partir de 20$00
Almoços avulso a 8$00 esc.
Cosinha
a portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Trave sa dos Remolares, 46-48

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

UMA FITA NO TRIBUNAL

O caso
tragico-comico
do "Bocage,,
que foi parar á Boa-Hora

Na Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juis sr. dr. Sena Sarmento, foi julgado Julio Tavares Fernandes, acusado de ter ofendido corporalmente Artur Patricio, proprietario da livraria Bocage, na rua Garrett.

O juis interroga o réu:

— Bateu ou não no queixoso?

— Não bati, sr. juis...

E para o oficial de deligencias:

— Ponha ali em frente da bancada dos srs. advogados, uma cadeira para as testemunhas!

O oficial traz uma cadeira toda desconjuntada e sem costas.

Vem a primeira testemunha de acusação. O sr. dr. Cancela de Abreu, defensor do réu, recomenda-lhe que se assente com cuidado para não quebrar as costelas.

O sr. dr. Sena Sarmento exclama:

— Oficial, por amor de Deus, tire essa cadeira e leve a que está aqui ao pé de mim.

O juis ouve o queixoso:

— Diga lá, sr. Patricio, o que se passou comsigo?

O queixoso avança até junto do banco do réu e em largos gestos começa assim:

— Este cavalheiro, sr. juis, escangalhou-me a fechadura do guarda-vento da minha loja e batia-me quando eu não lhe pagava copos de vinho!

— Mas os senhores andavam sempre juntos?

— Que remedio! Quando lhe não fazia a vontade, dava-me socos no peito e bofetadas. Suportei-lhe durante cinco anos todos os martirios a que ele me sujeitava... O réu é um cobarde, pois até bateu num rapazinho que eu lá tinha na loja!

O juiz observa:

— Isso de cobarde e que não haverá razão para chamar ao reu. Mas, emfim, são coisas entre os senhores...

— Para que v. ex.ª aprecie a "latosa" do réu, basta contar-lhe que ele um dia atirou comigo de encontro a um balcão.

— Não admito que o sr. use de expressões menos correctas dentro do tribunal.

— Desculpe, sr. juiz! Desculpe! Mas este homem batia-me todas as vezes que eu me recusava a pagar-lhe copos de vinho!

— Então o senhor só agora é que se queixa? Porque não chamou um policia e o mandou prender, quando ele lhe batia?

— Perdoei-lhe sempre!

— Foi o mal que fez...

— Ele dizia-me que se alguma vez me queixasse, chamaria um agente seu amigo e que este me metia na cadeia... (Risos).

— Mas as testemunhas afirmaram que o queixoso andava sempre a brincar com o réu?

— Ele é que me forçava a isso. (Risos).

— E' verdade ou não que o senhor ia em companhia do réu para a leitaria?

— Não tinha outro recurso senão fazer-lhe a vontade... Quando me não podia bater, dava socos nas encadernações dos livros.

Depois de ter falado o defensor do réu, o juiz absolveu o acusado, tendo-lhe feito uma prelecção e recomendando-lhe que não voltasse lá segunda vez.

SALVO!

Chegou
a Halifax
nos Estados Unidos da America
o aviador Nungesser

Quando em todo o mundo—na propria França! -se perdiam já as ultimas esperanças do aparecimento do "Oiseau Blanc„ do comandante Nungesser e do capitão navegador Coli, depois dos rebates falsos, depois de quatro dias de dôr, depois das pesquizas nos altos mares por navios de guerra e aviões da America e da França—eis que esta tarde em Paris, por noticias de Nova-York, chega a noticia do aparecimento dos aviadores em Halifax, já quasi um termo da viagem.

Noticia mais grata, depois de tantas horas de angustia, não a podia ter a França recebido. Calcule-se o que vai por Paris e por Nova-York!

Eis o texto do telegrama, que dá todo o caracter de segurança:

PARIS, 13—A Embaixada Norte-Americana, nesta cidade, recebeu um cabograma do Almirantado dos Estados Unidos, comunicando-lhe a chegada de Nungesser á cidade de Halifax, tendo o Embaixador telefonado imediatamente ao ministro da Guerra, participando-lhe a grande noticia.—(L.)

Omitimos todos os telegramas anteriores, que eram desconsoladores. O proprio irmão de Nungesser, que voara procurando o comandante do "Oiseau Blanc„, chegara a Cherburgo desiludido. E em Paris quasi havia luto.

Duas confianças ilimitadas

Em toda a França, duas almas nunca desesperam: as mães de Nungesser e de Coli. Admiravel instinto de mães!

—Não é possivel ele não aparecer! Eu tenho confiança! Oh! Eu conheço o meu querido Carlos. Ele disse que vinha passar comigo o dia dos meus anos, a 30 deste mês. Ele aparece, ele triunfa. Nunca me enganou. Nunca falhou, o meu filho! Verão, verão: ele aparece.

E ante o desanimo mal contido dos jornalistas:

—Não tenho dormido, confesso. Mas os senhores não se assustem. Ele aparecerá com o seu amigo Coli.

Assim falou a mãe do aviador, az dos azes na Grande Guerra.

Ouçamos a mãe do navegador Coli, que vive em Marselha.

—Isto não acabou. O meu filho foi sempre extraordinario. Se soubessem como ele é prudente e exacto nos seus empreendimentos! Tenho passado as noites a rezar. "As suas orações nunca deixaram de me proteger"—escreveu-me ele. Eu tenho rezado. E Francois aparecerá, seja onde fôr. Os senhores não têm confiança? Pois vejam a minha.

Estas duas pobres mães representam o genio francês, que na guerra deu eloquentes provas de sacrificio e de confiança, já quando os homens viam essa confiança abalada.

Um jornalista chegou a escrever: "como a confiança desta Mãe (referia-se á de Nungesser) me fez sangrar a alma!"

E os telegramas de toda a parte diziam a estas duas mulheres: "Tudo infrutifero! Houve uma tempestade! Ninguem os viu passar! Houve nevoeiro! Não ha uma unica noticia! Nova-York fica a 6.000 quilometros! Já não ha esperanças! Passam cinco dias! Da America já não levanta vôo o "Miss Columbia" em sinal de sentimento".

—Pois sim! Que bela noite vamos passar juntos no dia 30 deste mez, que é o dia dos meus anos! —retorquiu Madame Nunguesser, enquanto Madame Coli, no seu oratorio, rezava "á la Vierge de la Garde".

* * *

Halifax fica acima de Nova-York, no baixo Canadá, a cerca de 1.000 quilometros da grande cidade americana e a 5.000 quilometros de Paris. Era uma "étape" do "raid".

A partida dos americanos

NOVA-YORK, 13 — Chamberlain e Bertrand tencionam iniciar hoje o seu vôo directo Nova-York a Paris, no "Miss Columbia".—(L.)

O FERIADO DE HOJE

Passou
completamente
desapercebido
o dia do Marquês de Pombal

O dia de Pombal—feito tambem festa da cidade—passou completamente despercebido. Nem uma festa oficial, nem uma solenidade digna.

O Marquez de Pombal é incontestavelmente uma figura grada da Historia portuguesa. Querido e odiado na sua memoria, exaltado e combatido, homem notavel cheio de altos e de baixos, como todos os grandes vultos da discutivel vida publica—Pombal não logrou hoje ainda um julgamento unanime, depois do seu duro, cruel julgamento e exilio, que lhe apressou a morte, amarguradamente.

O caso é que o dia de Pombal passou despercebido. Porquê? Não se creia que houve intenções no publico e no elemento oficial.

E' que celebrações a todo o momento podem ter explicação teorica, mas não têm cabimento nem razão suficiente.

O monumento e as obras

A's 3 da tarde estiveram no local, na Praça Marquês de Pombal, os membros da comissão do monumento, srs. coroneis Correia Barreto, Aguas e Oliveira Simões; dr. Magalhães Lima, Simões Torres, etc.

Observaram as obras e mostraram-se satisfeitos. Como se sabe, a comissão foi organizada ha 50 anos, sendo o primeiro presidente o sr. dr. Veiga Beirão. As primeiras leis foram confirmadas em 1924, depois de em 1913 se ter aberto concurso para o monumento, que foi adjudicado aos três artistas srs. Francisco Santos, Antonio Couto e Adães Bermudes.

A base era para 100 contos. A guerra e a desvalorização de moeda, transtornaram todos os planos.

Em 1923 foi nomeada nova comissão, e em Dezembro de 1924 foi criado o selo postal que vai custear o monumento.

O monumento começou ha um ano a "sair da casca„ e já se ergue sobre os fundamentos que custaram rios de dinheiro.

Até agora gastaram-se só na construção e modelação 326 contos, e calcula-se que a despesa total para o monumento atinja 3.000 contos. Só de bronze são necessarios 45.000 quilos.

O monumento estará pronto daqui a 5 anos.

A volta de Portugal

Santos de Almeida, do Bemfica, chegou ás Caldas

O grupo de ciclistas que estão fazendo a volta de Portugal, em bicicleta, organisada pelo *Diario de Noticias*, largou esta manhã de Coimbra. O corredor Francisco Santos de Almeida, que vai em 3.º logar na classificação geral, foi o primeiro a chegar ás Caldas da Rainha, ás 14 e 59 minutos e 40 segundos. Representa o Sport Lisboa e Bemfica.

Os corredores devem chegar a Lisboa no domingo, ás 15 horas, e a luta travar-se-ha entre Quirino de Oliveira, Nunes de Abreu, do Porto; Augusto Carvalho e Santos de Aimeida.

"BROCATINE" substitui o "TEKKO" pela terça parte do seu preço
A. C. DE SOUSA, Ltd. Restauradores, 19